

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	09
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	16
Preços no Consumo	17
Monitorização do QREN	19
NORTE 2020	19
Fontes e Notas	20

Responsabilidade Técnica:
Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:
www.ccdr-n.pt

☞ No 3º trimestre de 2015, o crescimento em volume do PIB português cifrou-se em 1,4% em termos homólogos, quedando-se duas décimas de ponto percentual abaixo do registo do trimestre anterior.

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte cresceram, no 3º trimestre de 2015, cerca de 4,1% em valor face ao período homólogo de 2014, recuperando da desaceleração sentida nos dois trimestres anteriores. O crescimento homólogo das exportações desta região foi, no 3º trimestre, impulsionado sobretudo pela fileira automóvel, pelo mobiliário e pelo vestuário.



☞ O turismo na Região do Norte continua a viver um período particularmente favorável, com o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros a crescer 14% e os respetivos proveitos de aposento a crescerem 23,8%, em termos homólogos, no 3º trimestre.

☞ O emprego sofreu, na Região do Norte, uma desaceleração, registando uma variação nula, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2015 (a qual compara com um crescimento de 0,8% no trimestre anterior). A taxa de desemprego subiu para 13,6% (era 13,4% no trimestre anterior).

☞ Na Região do Norte, o rácio de crédito vencido manteve-se estável, no 3º trimestre de 2015, para os empréstimos às famílias (em 4,6%), ao mesmo tempo que voltou a subir no que se refere aos empréstimos às empresas (atingindo 13,8%).

☞ A execução do QREN caminha para o seu encerramento, enquanto no âmbito do novo programa regional NORTE 2020 estão já, no final do 3º trimestre de 2015, aprovados projectos que representam cerca de 93 milhões de euros em apoio dos fundos europeus, alavancando perto de 178 milhões de euros de investimento.

Indicadores (Região do Norte)	2015 3º trim.	Valores de Referência	
		2015 2º trim.	2014 3º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	0,0 %	0,8 %	1,7 %
Taxa de desemprego	13,6 %	13,4 %	14,3 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,6 %	4,6 %	4,6 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	13,8 %	13,5 %	13,0 %
Exportações (v.h.)	4,1 %	2,3 %	5,6 %
Importações (v.h.)	0,0 %	3,9 %	8,6 %
Licenças de construção (v.h.)	- 8,9 %	- 5,0 %	- 7,4 %
Turismo: dormidas (v.h.)	14,0 %	12,9 %	10,8 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	21,2 %	17,5 %	12,1 %
Preços no consumidor (v.h.)	1,0 %	1,2 %	-0,9 %

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) português sofreu uma ligeira desaceleração, tendo crescido 1,4% em volume face ao trimestre homólogo do ano passado (valor que compara com crescimentos homólogos de 1,6% nos dois trimestres precedentes). No confronto entre trimestres consecutivos a variação em cadeia foi nula, traduzindo um cenário de estagnação do valor real do PIB.

A procura interna registou uma desaceleração acentuada, anulando quase por completo a aceleração de que tinha beneficiado no trimestre precedente. O crescimento real da procura interna, em termos homólogos, tinha sido de 1,7% no trimestre inicial de 2015, passou para 3,5% no 2º trimestre e recuou para 1,9% no 3º trimestre. A desaceleração da procura interna no 3º trimestre refletiu-se em todas as suas componentes, com destaque para o investimento. O crescimento em volume da formação bruta de capital fixo (FBCF) abrandou de 5,3% no 2º trimestre

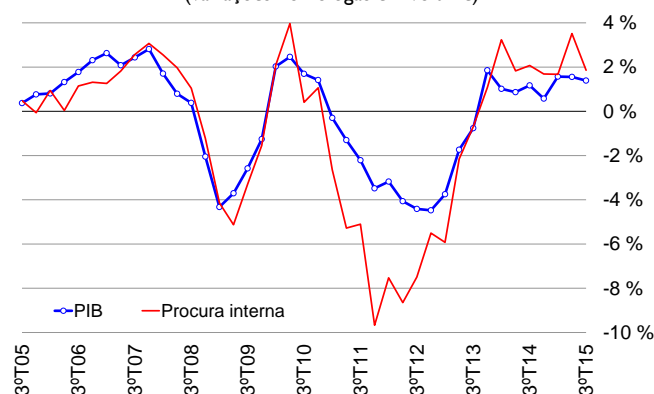
para 1,9% no 3º, em termos homólogos. O maior contributo para esta desaceleração proveio da FBCF em “outras máquinas e equipamentos” (exclui o material de transporte), a qual sofreu no 3º trimestre uma queda em termos homólogos de 3,1% em volume, a contrastar com o crescimento de 9,9% no trimestre anterior. Quanto à FBCF em equipamento de transporte, manteve um forte dinamismo, com uma variação homóloga de 33,2% (muito próxima do registo do trimestre precedente). A FBCF em construção manteve uma tendência positiva, com um crescimento homólogo de 2,2% em volume (compara com 2,0% no trimestre anterior). O consumo privado, em volume, registou uma variação homóloga de 2,3% no 3º trimestre, taxa inferior em 0,9 pontos percentuais (p.p.) à observada no trimestre anterior. A componente de bens duradouros foi a que mais contribuiu para a desaceleração do consumo privado, tendo passado de uma variação homóloga de 17,0% no 2º trimestre para 7,8% no 3º, refletindo sobretudo a evolução das despesas com a aquisição de veículos automóveis. O consumo público cresceu 0,4% em volume no 3º trimestre em termos homólogos (compara com 0,6% no trimestre anterior).

As exportações de bens e serviços observaram, no 3º trimestre, um crescimento homólogo de 3,9% em volume (desacelerando face ao resultado de 7,3% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, o crescimento das

importações verificou um abrandamento ainda mais acentuado, de 12,0% para 4,9%.

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se em 11,9% no 3º trimestre de 2015, repetindo o valor do trimestre anterior e ficando abaixo do registo do trimestre homólogo de 2014 (13,1%). A inflação observada no consumo, a nível nacional, cifrou-se em 0,8% em termos homólogos na média do 3º trimestre (semelhante ao registo de 0,7% no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

O emprego desacelerou na Região do Norte durante o 3º trimestre de 2015, registando uma variação nula face ao período homólogo do ano anterior. Entre trimestres consecutivos, a variação foi negativa (-0,3%). Ao nível nacional, o emprego observou uma variação homóloga positiva de 0,2% e uma variação em cadeia negativa (-0,1%).

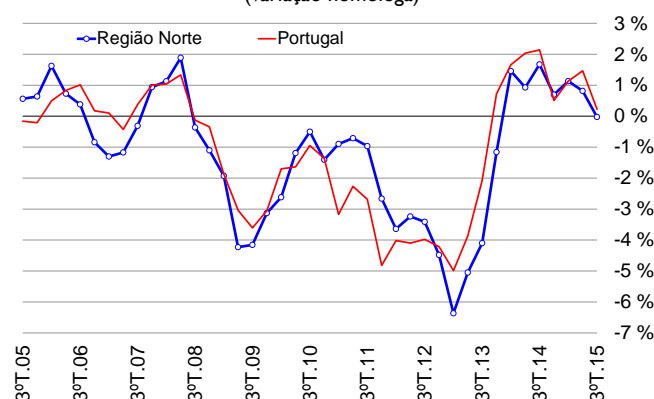
A taxa de emprego (população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário), que na Região do Norte vinha seguindo uma tendência globalmente crescente desde há mais de dois anos, desceu ligeiramente no 3º trimestre de 2015, fixando-se em 66,5% (menos duas décimas de p.p. que no trimestre precedente). Esta descida foi motivada por uma queda da população empregada no grupo etário de referência (-0,6% entre trimestres consecutivos) superior à redução da população residente do mesmo grupo etário (-0,2%). Face ao trimestre homólogo de 2014, porém, a taxa de emprego da Região do Norte aumentou cerca de 0,9 p.p., fruto de um aumento de 0,6% do número de empregados e uma redução de 0,9% no total de residentes do grupo etário em análise.

Os ramos de atividade que, no 3º trimestre, tiveram maior impacto positivo na variação homóloga do total do emprego na Região do Norte foram as indústrias transformadoras (com mais cerca de 29 mil empregados do que um ano antes, correspondendo a +7,6%, o que significa o crescimento homólogo percentual mais acentuado desde há mais de 6 anos) e também as atividades de saúde

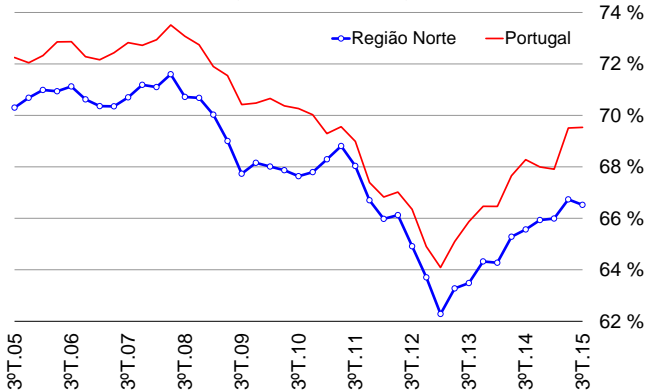
humana e apoio social (mais cerca de 11 mil empregados, para uma variação homóloga de +10,0%). Em sentido contrário, destacam-se sobretudo o sector primário (com -23 mil empregados, ou -16,9%) e as atividades de consultoria, científicas e técnicas (com perto de -8 mil empregados, representando -11,5% do que há um ano).

O número de trabalhadores na Região do Norte por conta de outrem com contrato com termo observou, no 3º trimestre, um crescimento homólogo de 14,9%. Ao contrário, registaram-se variações homólogas negativas no número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (-1,0%) e entre os trabalhadores por conta própria, sejam empregadores (-17,5%), sejam trabalhadores isolados (-4,8%).

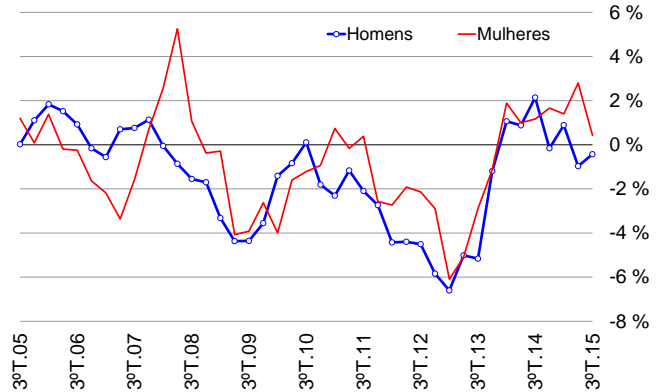
Emprego
(variação homóloga)



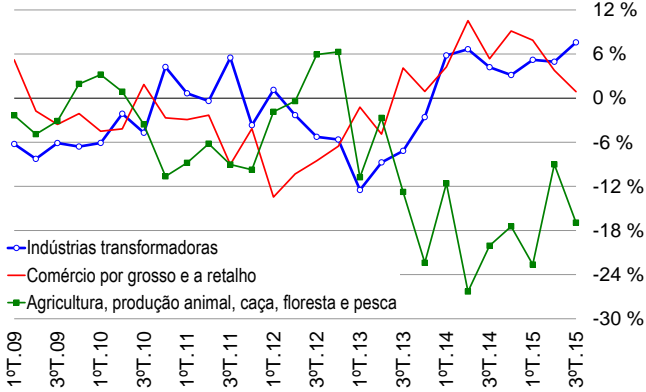
Taxa de Emprego
(dos 20 aos 64 anos)



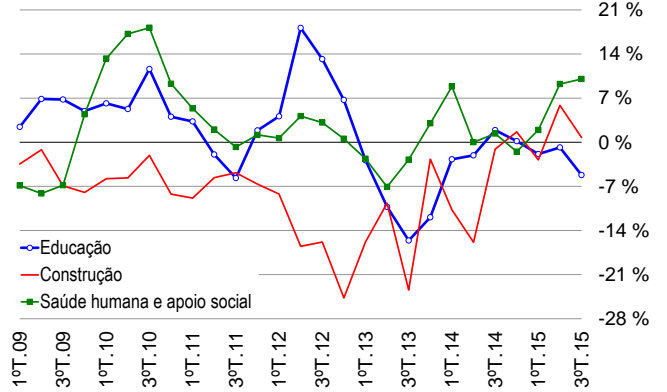
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



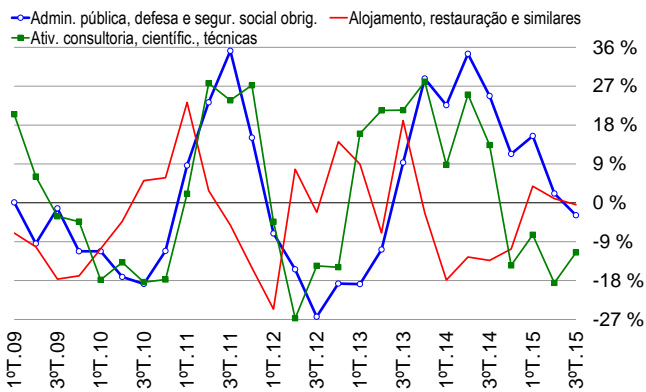
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



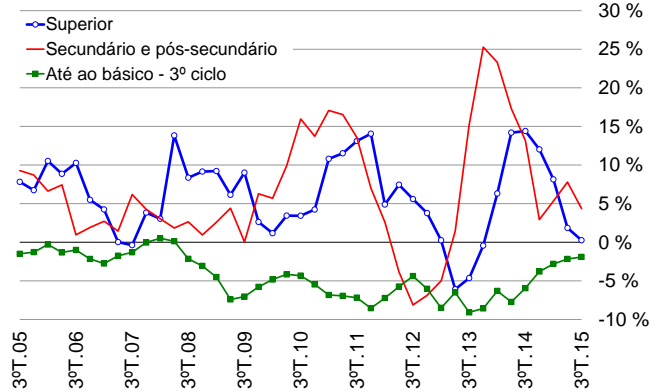
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



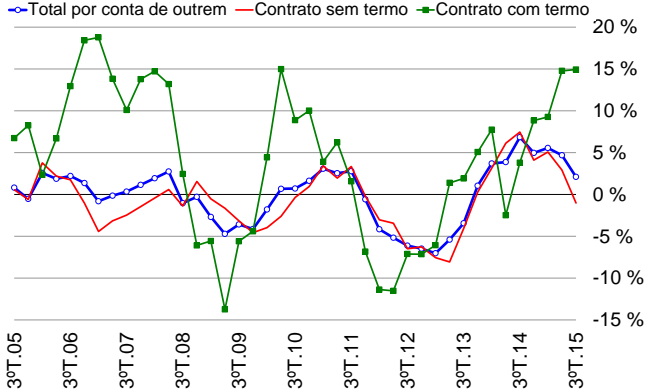
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



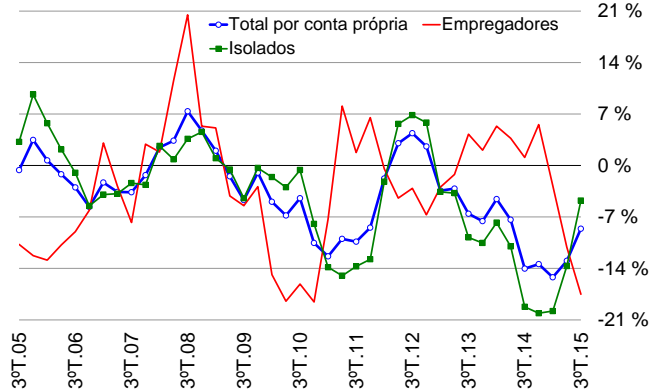
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2013	2014	3T.14	4T.14	1T.15	2T.15	3T.15
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) - Portugal	%	65,4	67,6	68,3	68,0	67,9	69,5	69,5
		- Região Norte		63,3	65,3	65,6	65,9	66,0
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-2,6	1,6	2,1	0,5	1,1	1,5	0,2
		- Região Norte		-4,2	1,2	1,7	0,7	1,1
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-4,5	1,0	2,1	-0,2	0,9	-1,0	-0,4
Mulheres		-3,8	1,4	1,2	1,7	1,4	2,8	0,4
Empregados por conta de outrem	vh (%)	-3,8	4,8	6,8	5,0	5,6	4,7	2,1
contrato sem termo		-4,9	5,2	7,4	4,1	5,1	2,9	-1,0
contrato com termo		0,5	4,3	3,8	8,8	9,3	14,8	14,9
Empregados por conta própria	vh (%)	-5,2	-9,8	-14,0	-13,4	-15,2	-13,0	-8,6
Empregadores		0,5	3,9	1,1	5,6	-2,8	-11,1	-17,5
Isolados		-7,0	-14,4	-19,2	-20,1	-19,8	-13,7	-4,8
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-12,0	-19,1	-20,1	-17,4	-22,6	-9,0	-16,9
Indústrias transformadoras		-7,8	4,9	4,2	3,1	5,2	5,0	7,6
Construção		-13,4	-6,9	-1,1	1,7	-2,8	5,8	0,7
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-0,3	7,3	5,4	9,1	7,9	3,8	0,9
Transportes e armazenagem		12,3	-1,0	-10,1	-14,2	-9,5	-4,9	0,0
Alojamento, restauração e similares		4,1	-13,6	-13,4	-10,7	3,9	1,0	-0,4
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		21,8	7,3	13,4	-14,5	-7,4	-18,5	-11,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio		16,4	23,3	48,9	2,0	-7,2	-22,8	-10,5
Administ. pública, defesa e segurança social obrigatória		0,9	22,5	24,7	11,3	15,5	2,1	-2,9
Educação		-10,2	-0,8	1,9	0,2	-1,9	-0,8	-5,2
Saúde humana e apoio social		-2,4	2,1	1,4	-1,5	1,9	9,2	10,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		vh (%)	-8,2	-6,0	-5,9	-3,8	-2,8	-2,2
Secundário e Pós-secundário	8,9		13,6	13,2	2,9	5,4	7,8	4,4
Superior	-2,8		11,7	14,4	12,0	8,1	1,8	0,3
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	14,8	12,6	12,6	11,9	12,6	12,4	12,1

A taxa de desemprego da Região do Norte aumentou no 3º trimestre de 2015, fixando-se em 13,6% (duas décimas de p.p. acima do valor do trimestre anterior). Trata-se da primeira subida do nível relativo de desemprego na região desde há mais de dois anos. Face ao trimestre homólogo do ano passado, porém, continua a observar-se uma descida da taxa de desemprego regional (menos sete décimas de p.p.). Ao nível nacional, a taxa de desemprego manteve-se estável entre o 2º e o 3º trimestre de 2015 (em 11,9%), e apresenta uma descida de 1,2 p.p. face ao período homólogo.

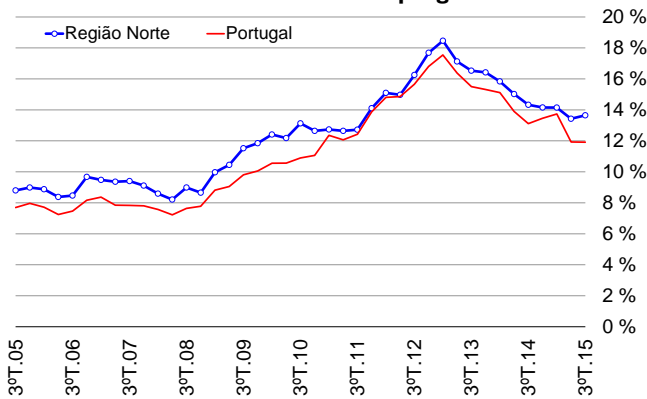
Entre os jovens (com menos de 25 anos) a taxa de desemprego voltou a descer na Região do Norte, tal como já sucedera nos dois trimestres anteriores, tendo alcançado o registo mais baixo desde há três anos, com 30,8% (valor coincidente com o observado ao nível nacional). O agravamento da taxa de desemprego entre o 2º e o 3º trimestre apenas foi observado entre as mulheres (de

13,8% para 14,2%) e entre os indivíduos com habitação ao nível do ensino superior (neste caso, traduzindo o efeito sazonal habitualmente associado ao 3º trimestre, devido aos novos licenciados).

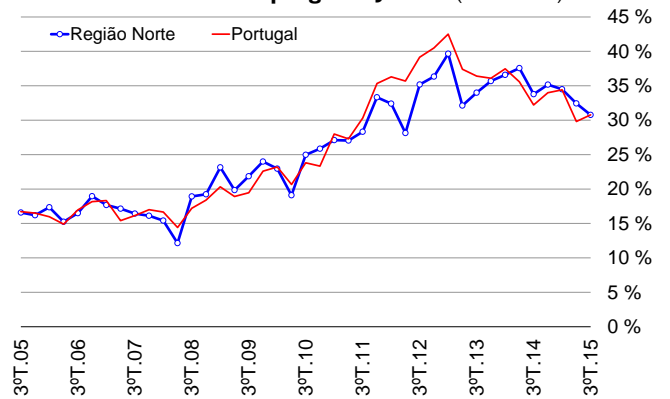
Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 3º trimestre de 2015, cerca de 249 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 15 mil pessoas (ou -5,5%) do que no trimestre homólogo do ano passado. Daquele total, mais de dois terços (67,6%) eram desempregados de longa duração (superior a um ano), enquanto mais de metade (51,1%) estavam mesmo desempregados há mais de dois anos.

Por seu turno, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 3º trimestre de 2015, um valor médio próximo de 233 mil indivíduos (-32 mil, ou -12,2%, do que no trimestre homólogo do ano passado).

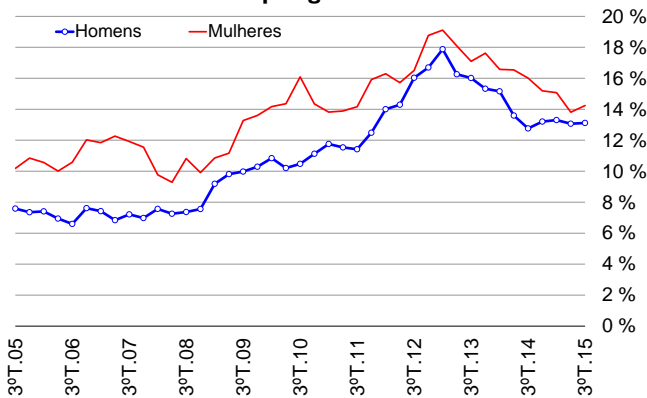
Taxa de Desemprego



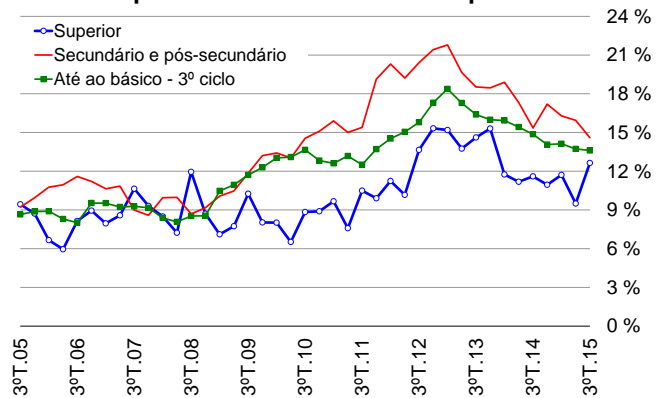
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



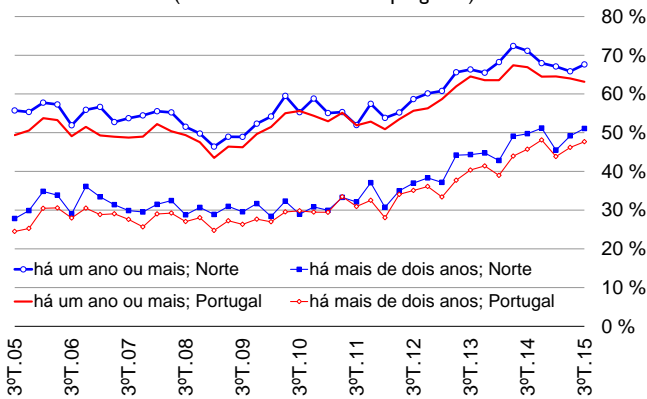
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



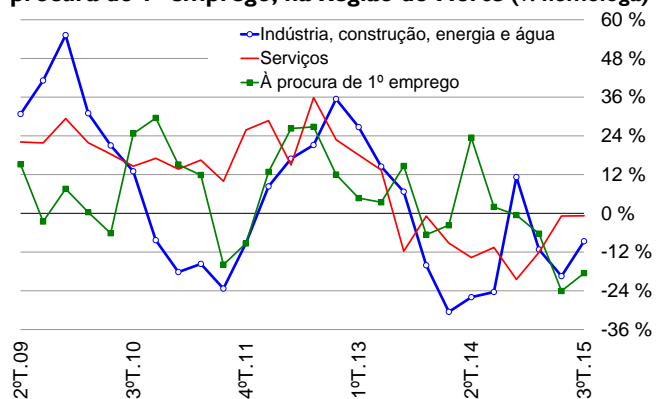
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por nível de escolaridade completo



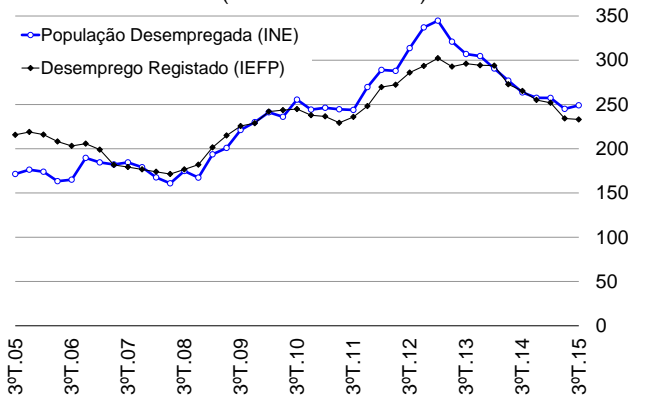
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



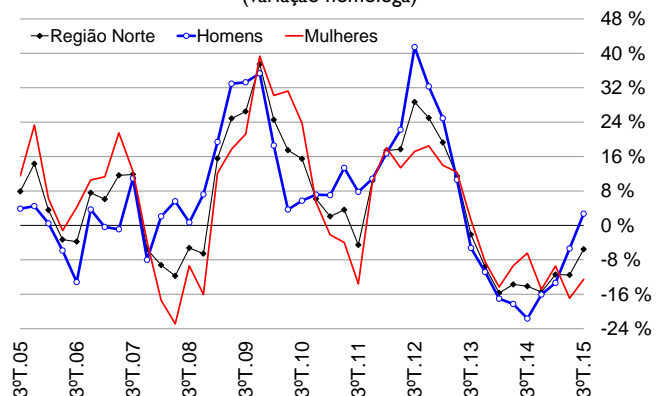
Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



População Desempregada na Região do Norte (INE) (variação homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2013	2014	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	16,2	13,9	13,1	13,5	13,7	11,9	11,9	
Região Norte		17,1	14,8	14,3	14,2	14,2	13,4	13,6	
Homens		16,4	13,7	12,8	13,2	13,3	13,1	13,1	
Mulheres		18,0	16,1	16,0	15,2	15,1	13,8	14,2	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	319,3	272,2	263,6	257,5	257,4	245,0	249,0	
Total	vh(%)	4,0	-14,8	-14,1	-15,5	-11,4	-11,5	-5,5	
Homens		3,8	-18,2	-21,6	-16,1	-13,4	-5,4	2,7	
Mulheres		4,3	-11,3	-6,5	-14,9	-9,4	-16,9	-12,5	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	35,4	35,7	33,8	35,2	34,5	32,4	30,8
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	17,0	15,1	14,9	14,1	14,1	13,7	13,6	
Secundário e pós-secundário		19,5	17,2	15,4	17,2	16,3	15,9	14,6	
Superior		14,7	11,4	11,6	11,0	11,7	9,5	12,6	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	64,4	69,9	71,1	68,0	67,1	65,8	67,6	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		42,5	48,1	49,7	51,2	45,5	49,2	51,1	
Desempregados por ramo da última actividade ou à procura do 1º emprego (R. Norte)									
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	6,9	-25,6	-24,4	11,2	-11,2	-19,5	-8,7	
Serviços		3,8	-13,5	-10,6	-20,5	-12,1	-0,8	-0,8	
À procura do 1º emprego		3,8	4,7	2,0	-0,5	-6,3	-24,1	-18,6	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	296,4	271,8	265,3	255,1	251,9	234,2	233,1

Na Região do Norte voltou a ocorrer uma diminuição, em termos reais, do salário médio líquido, confirmando assim a inversão de tendência que tinha acontecido no trimestre anterior.

No 3º trimestre de 2015, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (752 euros) registou, em termos reais, uma descida de 1,4% face ao trimestre homólogo do ano passado, em virtude de uma variação homóloga negativa do salário médio nominal (-0,4%) e de uma inflação de 1,0% na média do trimestre.

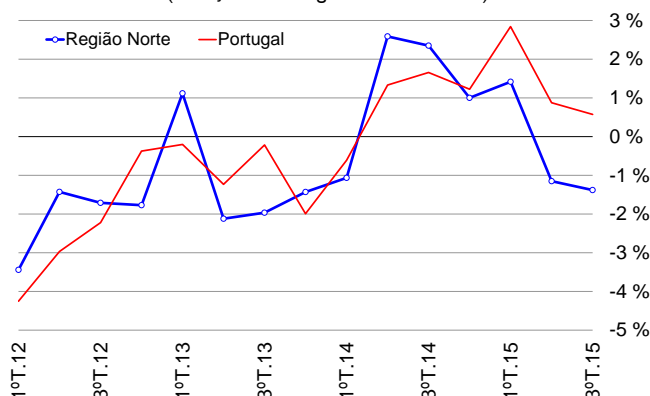
A nível nacional, o salário médio mensal líquido (829 euros) registou, pelo contrário, uma subida de 0,6% em termos reais face ao período homólogo, traduzindo um ganho de 1,3% no salário médio nominal, parcialmente contrariado por um valor de inflação de 0,8% na média do trimestre.

No 3º trimestre de 2015, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, excepto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) aumentou, em termos homólogos, 3,8% na Região do Norte (compara com 5,2%

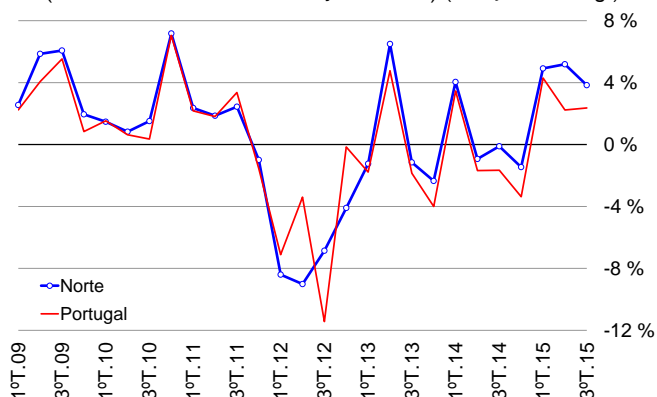
no trimestre anterior) e 2,4% a nível nacional (2,2% no trimestre anterior).

No caso da Região do Norte, o aumento de 3,8% no índice de custo do trabalho reflete o efeito conjugado de um aumento de 4,0% no custo médio por trabalhador e de um aumento de 0,2% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

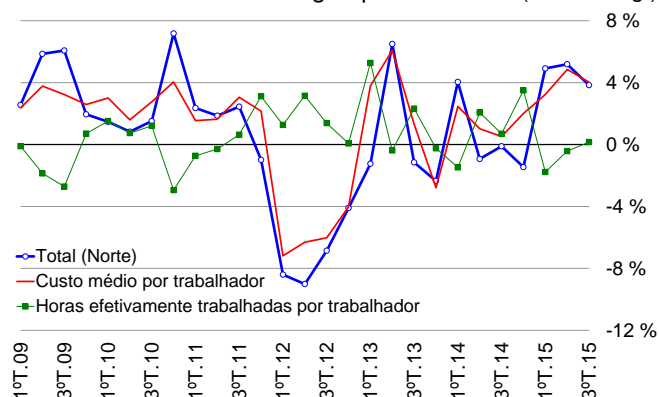
Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga em termos reais)



Índice de Custo do Trabalho – Corrigido pelos dias úteis
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (var. homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2013	2014	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	808	813	818	818	824	825	829
Região Norte		748	753	755	756	755	756	752
Portugal	vh nominal (%)	-0,6	0,6	1,1	1,1	2,7	1,6	1,3
Região Norte		-1,1	0,6	1,5	0,9	1,5	0,0	-0,4
Portugal	vh real (%)	-0,9	0,9	1,7	1,2	2,8	0,9	0,6
Região Norte		-1,1	1,2	2,4	1,0	1,4	-1,2	-1,4
Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	-0,9	-1,0	-1,7	-3,4	4,3	2,2	2,4
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)		0,2	0,2	-0,1	-1,5	4,9	5,2	3,8
Custo médio por trabalhador	vh (%)	1,8	1,5	0,5	2,0	3,2	4,8	4,0
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		1,7	1,2	0,7	3,5	-1,8	-0,4	0,2

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) observou, no 3º trimestre de 2015, uma descida de 12,2% face ao trimestre homólogo do ano passado – resultado que representa menos cerca de 32 mil desempregados inscritos do que há um ano. No trimestre anterior, a variação homóloga observada tinha sido de -14,1%.

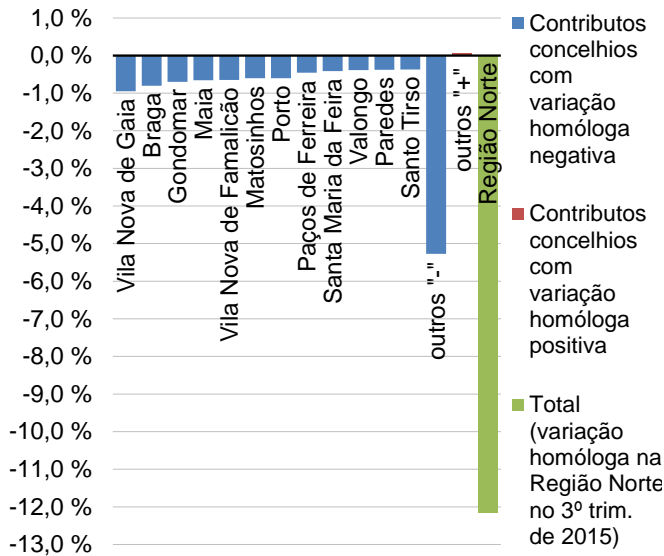
Por local de residência, o município que, na média do 3º trimestre de 2015, mais contribuiu para a descida do desemprego registado na Região do Norte face ao trimestre homólogo do ano transacto voltou a ser Vila Nova de Gaia, com menos 2515 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de -8,6%). Seguem-se os municípios de Braga (-2129 inscritos, com uma variação homóloga de -15,9%), Gondomar (-1854 desempregados, ou -12,0%), Maia (-1744 inscritos, representando -16,0%), Vila Nova de Famalicão (-1723

desempregados, ou -20,5%), Matosinhos (-1602 inscritos, o equivalente a -12,2%) e Porto (-1598, ou -7,8%). Destaque também para Paços de Ferreira (-1205 inscritos), Santa Maria da Feira (-1101), Valongo (-1027), Paredes (-1007) e Santo Tirso (-985).

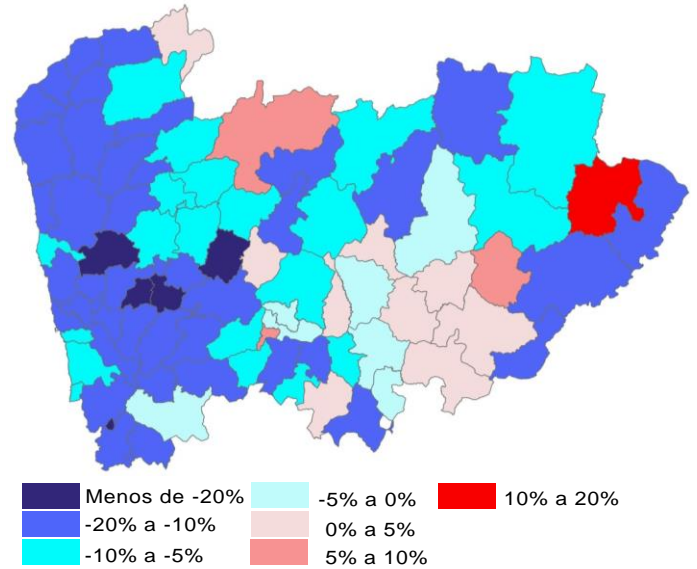
Na média do 3º trimestre de 2015, o valor do desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em 73 dos 86 municípios que compõem a Região do Norte, sendo que em 46 municípios foram mesmo observados recuos mais acentuados do que -10%. As quebras mais acentuadas, em termos relativos, sucederam em Paços de Ferreira (variação homóloga de -23,8%), São João da Madeira (-23,3%) e Lousada (-22,5%).

De entre os 13 municípios da Região do Norte que observaram, em termos homólogos, um aumento do desemprego registado, apenas num ocorreu um aumento superior a 10%, nomeadamente em Vimioso (+12,2%).

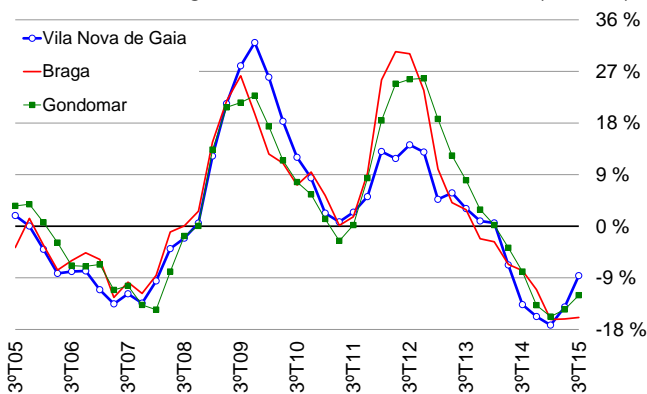
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte no 3º trimestre de 2015



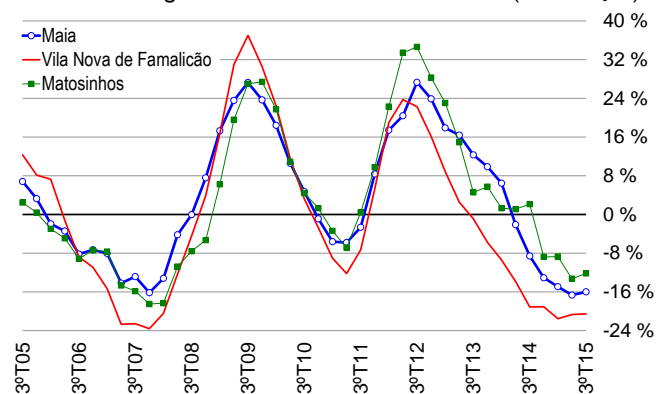
Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 3º trimestre de 2015
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



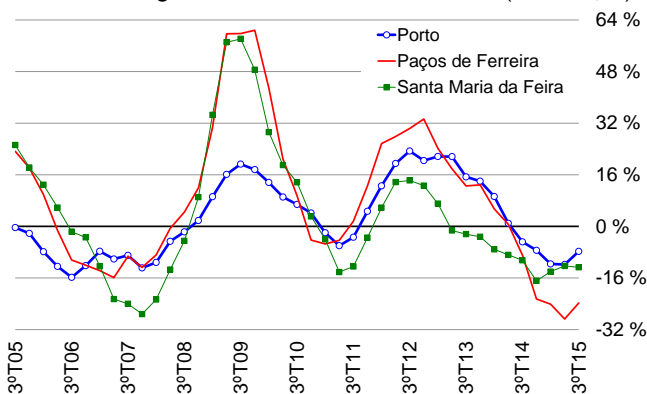
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 3º trimestre de 2015 (continua)



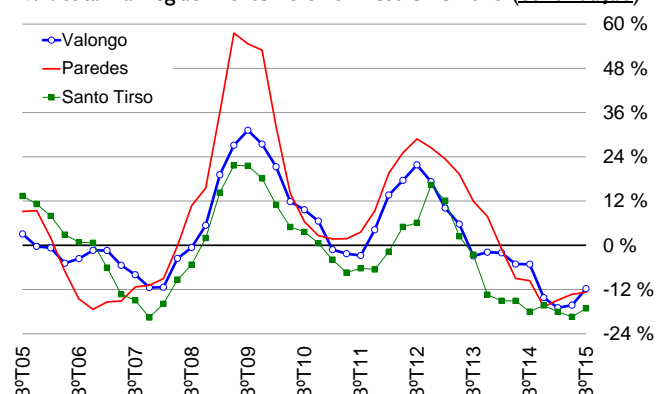
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 3º trimestre de 2015 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 3º trimestre de 2015 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 3º trimestre de 2015 (continuação)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

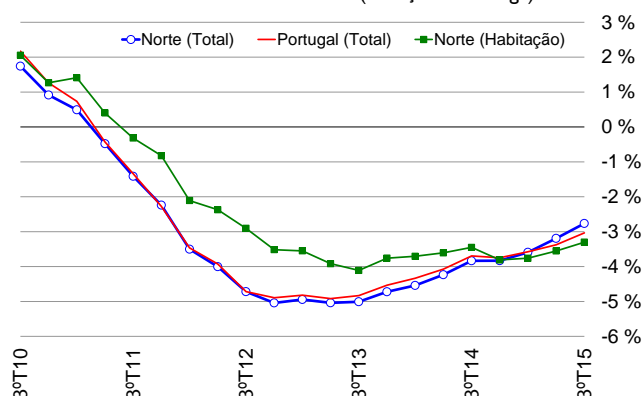
No final do 3º trimestre de 2015, o valor da dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro (crédito às famílias, incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) ascendia a 36440 milhões de euros, representando uma variação homóloga de -2,8% (duas décimas de pontos percentuais abaixo da variação observada a nível nacional). Deste modo, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias continuou a reduzir-se no 3º trimestre de 2015. Na Região do Norte, a redução do financiamento voltou a ser mais acentuada no segmento do crédito à habitação

(variação homóloga de -3,3%) do que no total do crédito às famílias, o que sucede pelo terceiro trimestre consecutivo.

Os níveis de incumprimento das famílias estagnaram no 3º trimestre de 2015. O rácio de crédito vencido das famílias manteve-se em 5,1% em Portugal e 4,6% na Região do Norte. No crédito à habitação, os rácios de crédito vencido voltaram a registar o valor de 2,9% em Portugal e de 2,4% na Região do Norte.

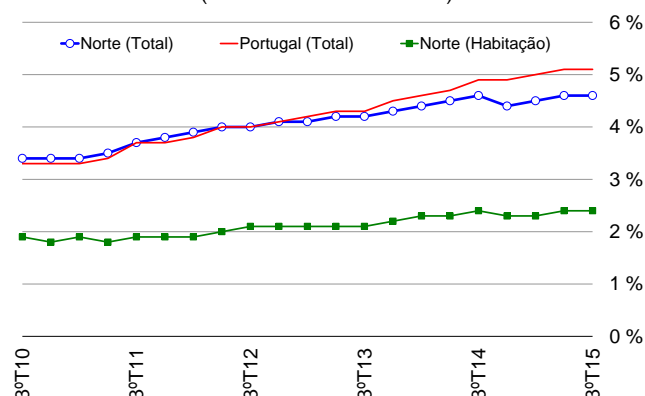
Empréstimos concedidos às famílias

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Trimestres

3ºT.14 4ºT.14 1ºT.15 2ºT.15 3ºT.15

Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)

Portugal (Total)

Portugal (Habitação)

Região Norte (Total)

Região Norte (Habitação)

Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)

Portugal (Total)

Portugal (Habitação)

Região Norte (Total)

Região Norte (Habitação)

vh (%)

%

Portugal (Total)	-3,7	-3,7	-3,6	-3,4	-3,0
Portugal (Habitação)	-3,3	-3,6	-3,6	-3,5	-3,3
Região Norte (Total)	-3,8	-3,8	-3,6	-3,2	-2,8
Região Norte (Habitação)	-3,4	-3,8	-3,8	-3,6	-3,3
Portugal (Total)	4,9	4,9	5,0	5,1	5,1
Portugal (Habitação)	2,8	2,8	2,8	2,9	2,9
Região Norte (Total)	4,6	4,4	4,5	4,6	4,6
Região Norte (Habitação)	2,4	2,3	2,3	2,4	2,4

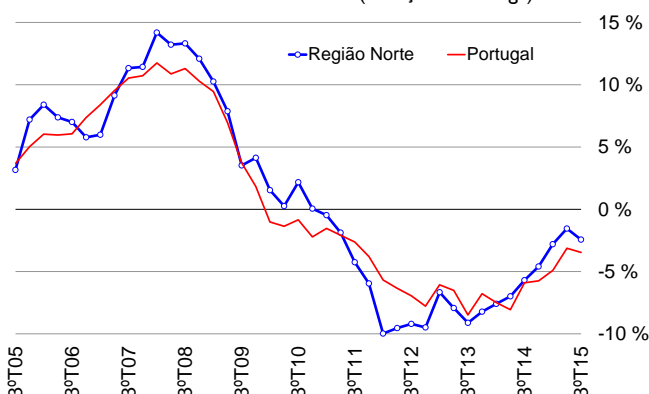
ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No final do 3º trimestre de 2015, o valor da dívida das sociedades não financeiras da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro ascendia a 22796 milhões de euros, o que representa uma variação homóloga de -2,4%. A nível nacional, a redução foi mais acentuada, com uma variação homóloga de -3,5%.

O rácio de crédito vencido aumentou ligeiramente na Região do Norte para 13,8%, após a descida do último trimestre. Em Portugal, voltou a aumentar, registando o valor de 16,5%.

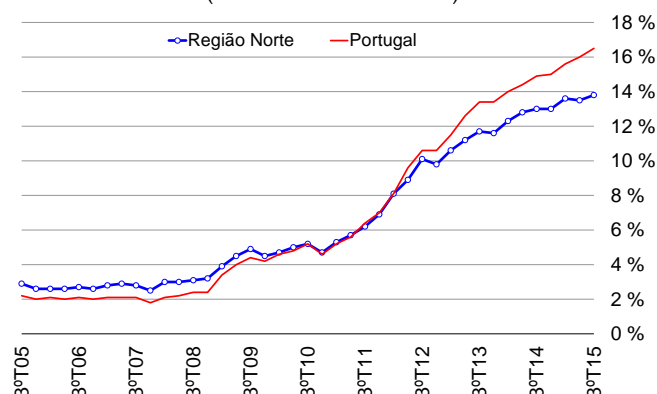
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

Trimestres
3ºT.14 4ºT.14 1ºT.15 2ºT.15 3ºT.15

Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)

Portugal

Região Norte

vh (%)

-5,9	-5,7	-4,9	-3,1	-3,5
-5,7	-4,6	-2,8	-1,6	-2,4

Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)

Portugal

Região Norte

%

14,9	15,0	15,6	16,0	16,5
13,0	13,0	13,6	13,5	13,8

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística. Estes dados não incorporam qualquer estimativa de não respostas ou de movimentos não declarados, ao contrário do que sucede com a informação relativa ao total do comércio internacional de Portugal. Até 2013, dispomos de resultados definitivos. Os resultados apurados para 2014 são provisórios, revistos pelo INE em Setembro de 2015. Os de 2015 são mensais preliminares actualizados em Dezembro de 2015, pelo que as variações agora calculadas podem diferir de valores anteriormente publicados. As variações homólogas apresentadas para 2014 e 2015 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, mas estão, ainda assim, sujeitas a correcções, as quais podem ser expressivas. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias (critério da localização da empresa). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se habitualmente a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias (critério da localização do produto). Para o ano de 2015, porém, privilegiou-se, também para o comércio intra-UE, o critério da localização da empresa. Tal alteração fica a dever-se ao facto de os resultados apurados segundo a localização do produto terem deixado de assegurar a habitual correcção ao valor global das exportações da Região do Norte para a UE, passando, pelo contrário, a penalizá-lo, devido a questões metodológicas ainda não inteiramente esclarecidas. Esta alteração é feita pela primeira vez na presente edição do *Norte Conjuntura* e, como tal, determinou uma revisão em alta da maioria das estimativas anteriormente apresentadas de variação das exportações da Região do Norte nos dois trimestres iniciais de 2015, com impacto no valor global e sobretudo em produtos como o calçado, os móveis ou a cortiça.

Em 2014, o comércio intra-UE representou cerca de 78,6% das exportações e 85,0% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2014, responsáveis por cerca de 76,7% das exportações da Região do Norte.

No 1º e no 2º trimestres de 2015 observou-se um progressivo abrandamento do ritmo de crescimento do valor das exportações de mercadorias da Região do Norte. Depois de terem crescido, em valor e em termos homólogos, 5,2% no último trimestre de 2014, as exportações desta região cresceram cerca de 2,9% no 1º

trimestre de 2015 e 2,3% no 2º trimestre. Pelo contrário, o 3º trimestre ficou marcado por uma aceleração das exportações de bens da Região do Norte, com uma variação homóloga estimada em 4,1%.

Deste modo, as exportações da Região do Norte voltaram, ao contrário dos dois trimestre anteriores, a exibir um

crescimento superior ao do total das exportações portuguesas (o qual desacelerou de 7,3% para 3,1%). De notar que o deflador das exportações portuguesas de bens se mantém em queda, pelo que a variação em volume das exportações portuguesas de bens (5,2% no 3º trimestre) continuou a ser superior à variação em valor.

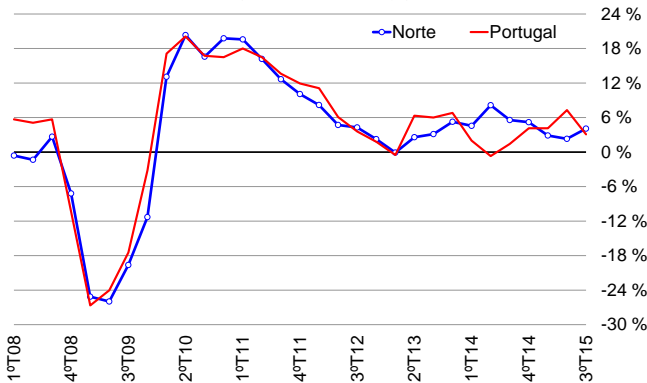
O crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 3º trimestre de 2015 foi devido exclusivamente às exportações para a UE (+5,7% em termos homólogos), já que no comércio extracomunitário se observou uma queda do valor das exportações desta região (-1,8%).

Por produtos, os principais contributos para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 3º

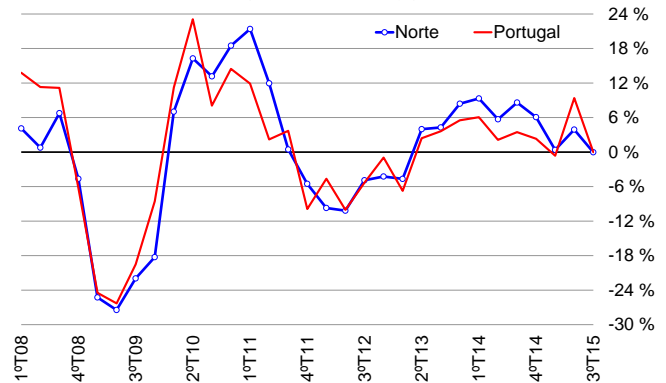
trimestre de 2015, em termos homólogos, foram dados pelas exportações da fileira automóvel (crescimento de 24,5%), de mobiliário e produtos associados (+24,8%) e ainda de vestuário (crescimentos de 12,5% no vestuário de malha e de 22,7% no restante vestuário).

Do lado das importações de mercadorias, observou-se, tanto no que se refere às importações para a Região do Norte como ao total das importações portuguesas, uma variação homóloga nominal nula no 3º trimestre de 2015. No caso das importações para a Região do Norte, as importações de automóveis continuam a destacar-se pelo forte crescimento (+20,7%), apesar do abrandamento registado face aos registos do primeiro semestre.

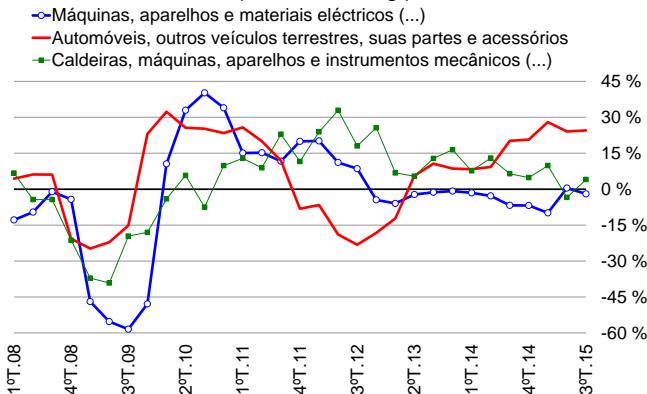
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



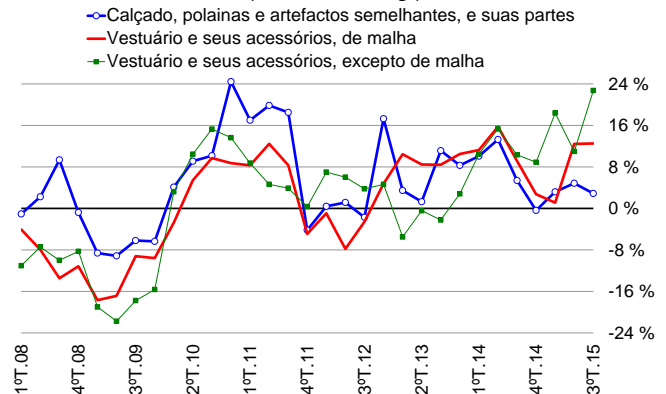
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



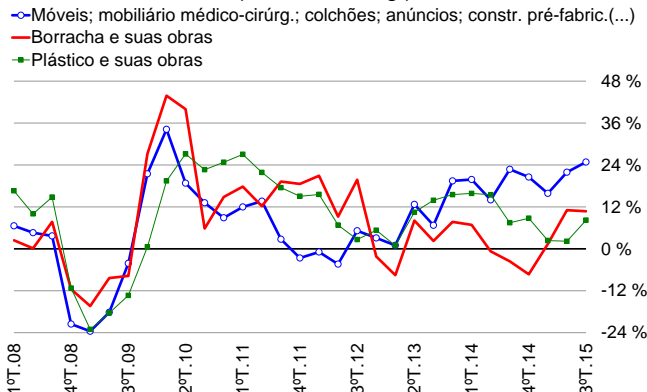
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



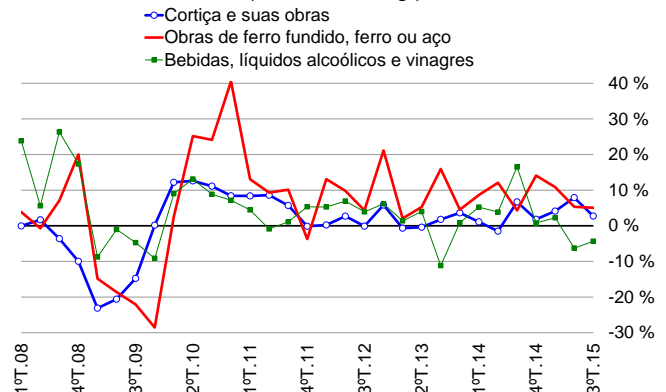
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



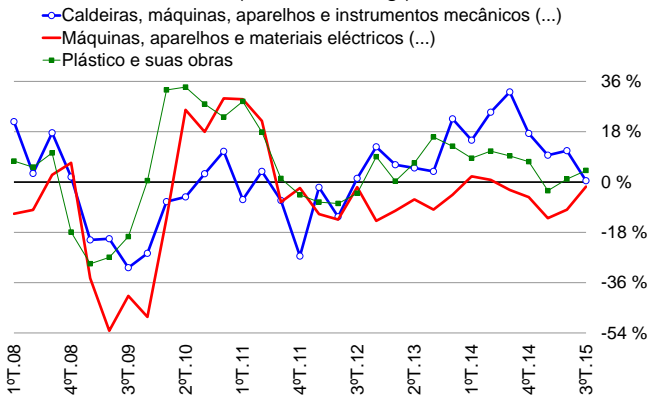
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



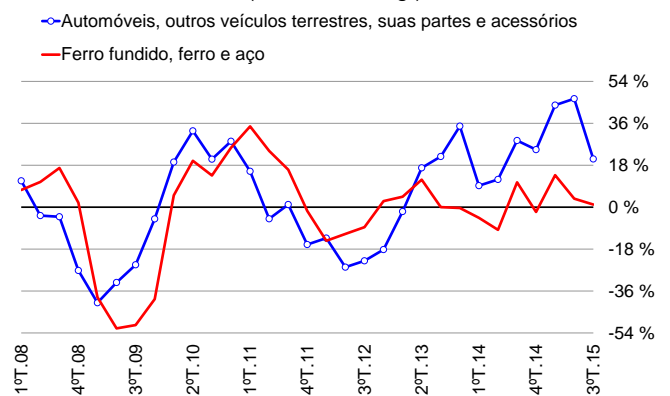
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2013	2014	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	Jul.15	Ago.15	Set.15
Portugal	Exportações	v.h.	4,6	1,7	1,4	4,1	4,1	7,3	3,1	4,8	2,6	1,6
	Importações	(%)	1,1	3,4	3,5	2,3	-0,6	9,4	0,0	-0,8	1,7	-0,6
Região Norte	Exportações: Total		2,7	5,9	5,6	5,2	2,9	2,3	4,1	5,8	3,2	2,7
	Intra-UE		1,0	5,7	5,8	3,8	3,9	2,0	5,7	6,7	3,0	6,6
	Extra-UE	v.h.	9,4	6,3	4,5	10,0	-0,9	3,4	-1,8	2,5	3,8	-12,0
		(%)	2,9	7,4	8,6	6,1	0,4	3,9	0,0	3,1	-1,0	-2,5
	Importações: Total		2,8	7,9	8,1	6,7	-1,3	2,9	-1,3	2,3	-3,4	-3,2
	Extra-UE		3,3	4,7	11,4	2,3	9,4	9,3	6,3	7,4	12,0	1,0

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por grupos de produtos			Anos		Trimestres					Meses		
			2013	2014	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	Jul.15	Ago.15	Set.15
Exportações da Região Norte, por produtos	<i>peso % 2014</i>											
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	9,1	v.h.	-2,6	-4,4	-6,7	-6,8	-9,9	0,5	-2,0	2,1	12,3	-14,4
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	7,6	(%)	2,0	14,2	20,2	20,7	28,0	24,1	24,5	17,7	19,8	34,6
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	6,2		10,4	7,9	6,4	4,8	9,8	-3,5	4,0	2,8	8,3	2,0
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	8,8		6,4	6,9	5,4	-0,4	3,2	4,9	2,9	9,6	-3,1	-1,9
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,6		9,5	9,6	9,1	2,8	1,1	12,4	12,5	21,4	0,5	12,8
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,2		-1,5	11,2	10,3	8,9	18,4	11,0	22,7	25,5	17,6	23,9
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	5,4	v.h.	9,8	19,2	22,8	20,6	15,9	21,9	24,8	23,1	31,4	22,7
Borracha e suas obras	4,4	(%)	2,4	-1,2	-3,6	-7,3	1,4	11,1	10,8	3,3	22,5	10,1
Plástico e suas obras	4,4		10,1	11,9	7,5	8,8	2,4	2,2	8,2	9,7	15,8	1,8
Cortiça e suas obras	4,0		1,0	1,8	6,7	1,8	4,1	7,9	2,7	5,7	-12,8	8,4
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,6		6,8	9,8	4,3	14,1	10,8	5,4	5,1	14,2	-10,3	7,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,3		-1,4	6,0	16,5	0,8	2,3	-6,3	-4,3	5,6	6,1	-18,4
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	2,7		11,2	4,0	4,4	1,1	5,8	13,0	15,4	21,6	4,7	16,4
Ferro fundido, ferro e aço	2,4		-6,5	4,9	5,3	36,1	-7,7	21,3	-20,0	8,8	-28,7	-37,4
Importações da Região Norte, por produtos	<i>peso % 2014</i>											
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	8,4	v.h.	-7,7	-1,4	-2,8	-5,4	-12,9	-9,9	-1,6	-2,5	-1,6	-0,7
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	6,1	(%)	17,1	18,8	28,6	24,7	43,8	46,6	20,7	43,4	1,6	13,6
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	10,4		9,9	22,0	32,2	17,4	9,6	11,2	0,5	4,7	0,0	-3,2
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	1,8		6,5	18,3	13,9	21,2	22,6	12,6	9,4	9,0	27,5	-3,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,3		-6,9	10,6	1,5	23,0	0,0	9,8	9,8	26,2	13,0	-7,7
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	1,4		-3,5	12,3	9,4	30,1	16,2	-2,4	16,6	15,1	13,1	21,9
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	1,8	v.h.	-5,9	22,2	28,6	30,4	32,6	27,8	13,6	16,9	-3,0	22,7
Borracha e suas obras	2,2	(%)	-8,4	-7,7	-4,8	-14,2	11,8	10,9	8,4	6,6	13,2	6,9
Plástico e suas obras	7,9		8,7	9,1	9,3	7,3	-3,1	1,1	4,1	4,6	4,4	3,4
Cortiça e suas obras	0,6		-8,3	-3,5	-16,0	-9,5	3,6	4,6	-12,7	-0,4	-60,8	2,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,1		2,1	12,7	16,7	4,7	3,0	-0,6	-4,2	-6,6	-5,0	-0,8
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,6		30,6	-16,3	-15,8	6,6	-7,9	8,9	-2,0	-20,8	33,7	-10,8
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	0,3		-2,1	2,0	-1,6	-3,9	-13,5	31,3	-7,6	9,8	-15,8	-16,2
Ferro fundido, ferro e aço	4,9		4,1	-2,1	10,7	-2,0	13,8	3,7	1,1	2,7	7,8	-6,1

Importações da Região Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



Importações da Região Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

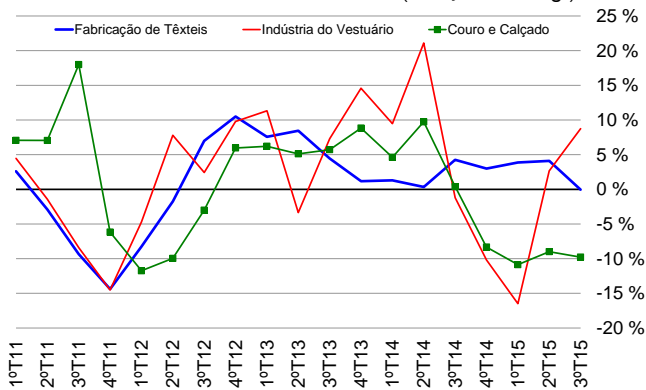
No 3º trimestre de 2015, a indústria do vestuário apresentava os melhores indicadores de atividade entre as principais indústrias tradicionais, situação oposta à do couro e calçado com o pior desempenho há 4 trimestres consecutivos.

Na indústria do vestuário, o índice de produção registou um crescimento homólogo de 8,7% no 3º trimestre de 2015, valor que compara com 2,7% no trimestre precedente. No entanto, a faturação total apenas cresceu 0,3% em termos homólogos, em resultado de um crescimento de 3,4% para o mercado externo e de uma variação homóloga de -3,4% para o mercado interno. Relativamente ao mercado de trabalho, em termos homólogos, o emprego cresceu 0,4%, as horas trabalhadas inverteram a tendência e caíram 0,8%, enquanto as remunerações subiram 5,1%.

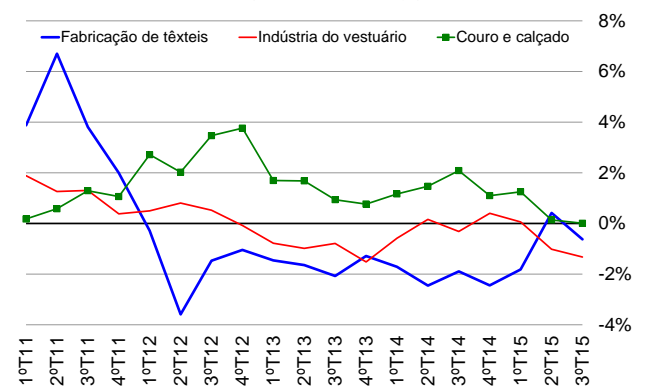
Na fabricação têxtil, o índice de produção manteve-se estagnado no 3º trimestre de 2015, após vários trimestres a crescer. Ainda assim, a faturação total cresceu 0,4%, em virtude de um maior dinamismo do mercado externo (+4,7%), que contrabalançou a contração do mercado interno (-5,1%). O mercado de trabalho continua a evoluir favoravelmente. O índice de emprego cresceu 1,7%, as horas trabalhadas subiram 2,8% e o índice de remunerações aumentou 2,2%.

Na indústria do couro e calçado, o índice de produção voltou a registar uma variação homóloga negativa (-9,8%), acompanhado a evolução na faturação total (-5,1%), no volume de negócios nacional (-12,2%) e no volume de negócios externo (-2,8%). Quanto ao mercado de trabalho, apenas as remunerações aumentaram (+2,9%). O emprego baixou 0,8% e as horas trabalhadas reduziram-se em 1,2%.

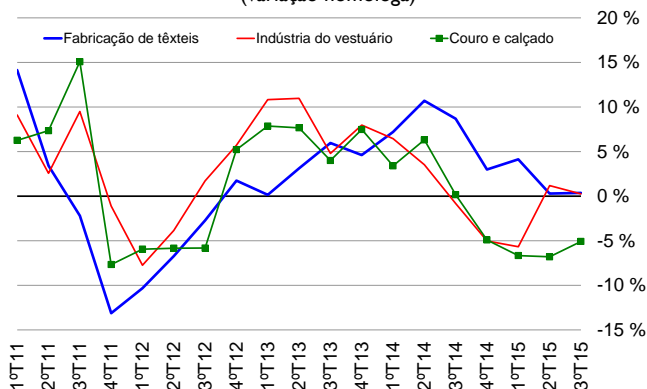
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



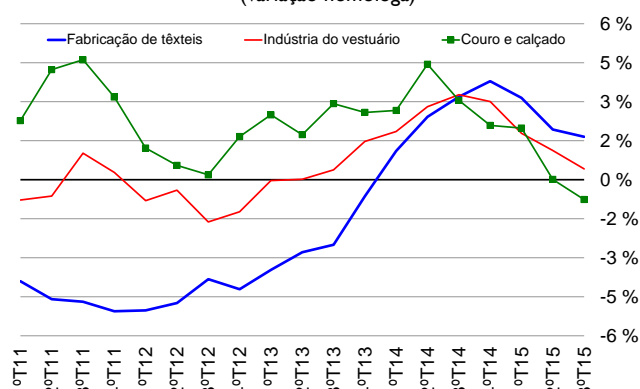
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



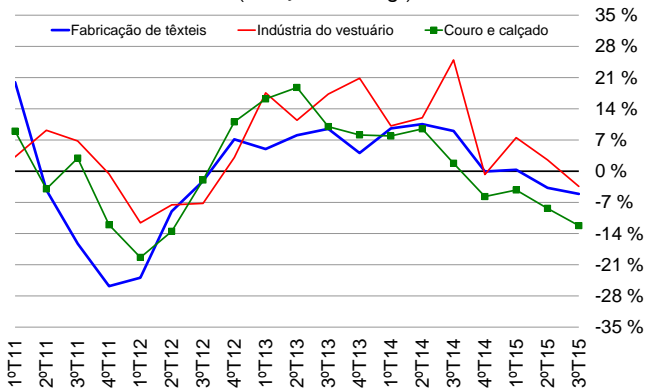
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



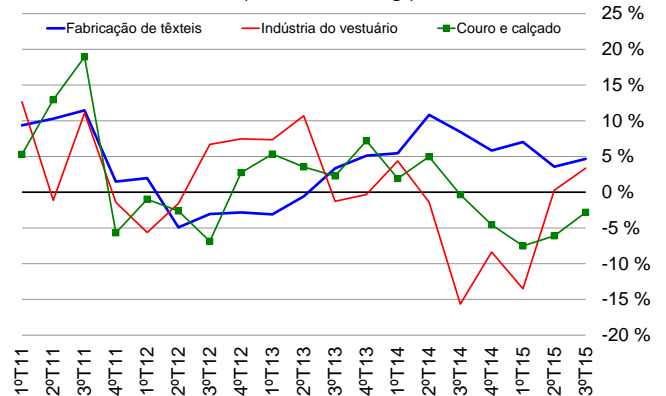
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2013	2014	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	Jul.15	Ago.15	Set.15
Fabricação de Têxteis											
	Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,3	2,2	4,3	3,0	3,9	4,1	0,0	-3,1	0,0	2,9
	Índice de Preços na Produção	-1,6	-2,1	-1,9	-2,4	-1,8	0,4	-0,6	-1,1	-0,8	0,0
	Índice de Volumes de Negócios Total	3,4	7,4	8,7	3,0	4,1	0,3	0,4	0,7	5,1	-2,7
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,5	7,1	9,0	-0,1	0,3	-3,7	-5,1	-8,4	10,8	-8,8
	Índice de Volumes de Negócios Externo	0,9	7,7	8,4	5,8	7,0	3,6	4,7	7,9	1,4	2,6
	Índice de Emprego	-2,4	2,6	3,2	3,8	3,1	1,9	1,7	1,7	1,7	1,6
	Índice de Horas Trabalhadas	-1,8	0,8	1,1	1,6	2,8	2,7	2,8	0,9	6,8	2,5
	Índice de Remunerações	-1,2	2,4	3,0	2,7	4,4	2,7	2,2	1,5	4,6	0,4
Indústria do Vestuário											
	Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,3	4,7	-1,2	-10,2	-16,5	2,7	8,7	21,9	-4,9	4,4
	Índice de Preços na Produção	-1,0	-0,1	-0,3	0,4	0,1	-1,0	-1,3	-1,1	-1,4	-1,5
	Índice de Volumes de Negócios Total	8,5	0,8	-0,8	-5,0	-5,7	1,2	0,3	0,3	-4,5	4,7
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	17,1	10,6	25,0	-0,7	7,5	2,5	-3,4	-5,9	-14,1	10,8
	Índice de Volumes de Negócios Externo	3,8	-5,3	-15,7	-8,4	-13,5	0,3	3,4	5,4	4,3	-0,4
	Índice de Emprego	0,5	2,7	3,3	3,0	1,8	1,1	0,4	1,2	-0,1	0,1
	Índice de Horas Trabalhadas	2,7	0,8	-1,3	0,1	1,5	3,3	-0,8	0,5	-0,2	-2,5
	Índice de Remunerações	1,6	2,5	1,8	4,4	4,1	4,3	5,1	3,1	7,5	4,1
Couro e Calçado											
	Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	6,5	1,4	0,4	-8,3	-10,9	-9,0	-9,8	1,5	-16,1	-14,5
	Índice de Preços na Produção	1,3	1,4	2,1	1,1	1,2	0,1	0,0	-0,6	0,1	0,5
	Índice de Volumes de Negócios Total	6,7	1,2	0,2	-4,9	-6,7	-6,8	-5,1	0,8	-17,1	-4,0
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	13,0	3,2	1,8	-5,7	-4,2	-8,3	-12,2	-15,1	-18,3	-5,8
	Índice de Volumes de Negócios Externo	4,4	0,5	-0,3	-4,6	-7,5	-6,1	-2,8	5,3	-16,9	-3,2
	Índice de Emprego	2,4	3,1	3,0	2,1	2,0	0,0	-0,8	-0,4	-0,7	-1,2
	Índice de Horas Trabalhadas	3,5	0,6	-0,3	-0,5	0,3	-0,6	-1,2	-0,8	-2,6	-0,8
	Índice de Remunerações	4,8	5,2	5,6	2,2	4,7	1,6	2,9	0,6	4,5	3,6

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

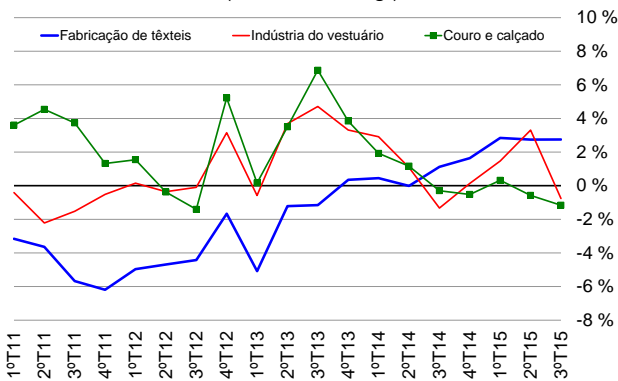
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



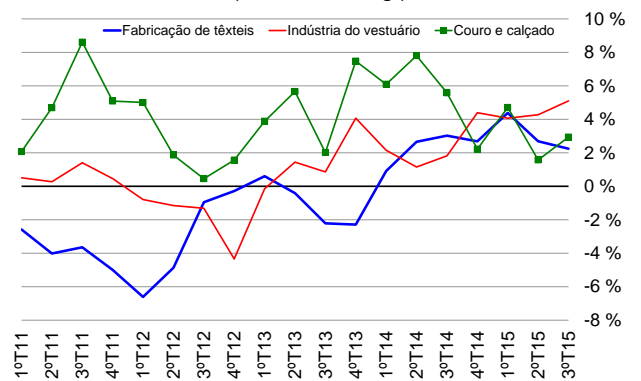
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

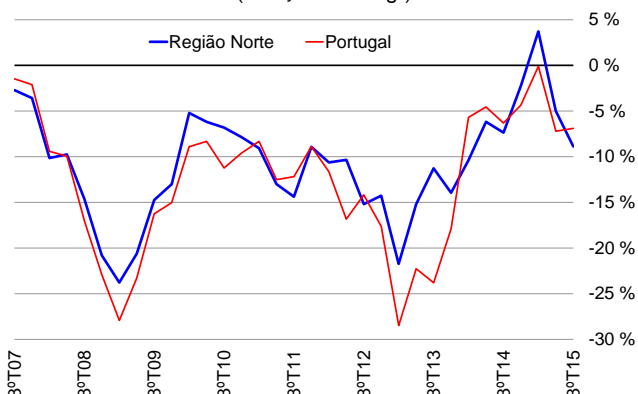
O número de licenças de construção emitidas na Região do Norte teve uma variação homóloga de -8,9% no 3º trimestre de 2015, agravando a tendência do trimestre anterior. No entanto, as licenças de construção para a habitação aumentaram 1,1%, e em especial as destinadas a construção novas neste segmento (+5,3%).

Ainda em crescimento, mas em desaceleração face aos trimestres anteriores, os fogos licenciados em construções

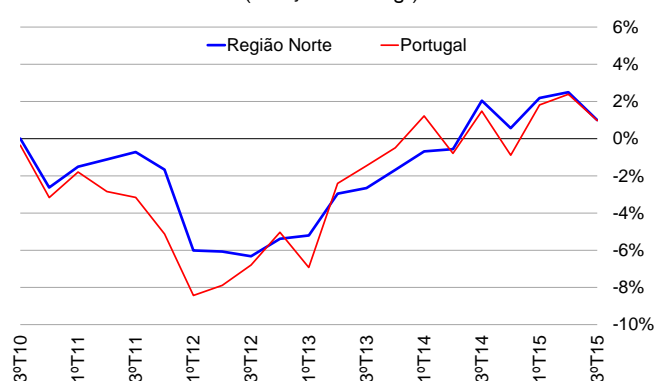
novas para habitação aumentaram 7,8% (contra 32,3% no trimestre precedente).

Esta conjuntura de abrandamento também é visível na avaliação bancária de habitação, registando-se um crescimento homólogo de 1,0% na Região do Norte e em Portugal. Por segmentos, a avaliação bancária cresceu mais no segmento dos apartamentos (+1,3%) do que nas moradias (+0,4%) durante o 3º trimestre de 2015, na Região do Norte.

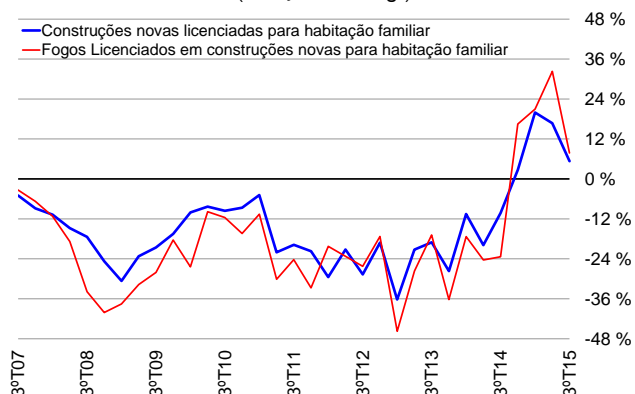
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



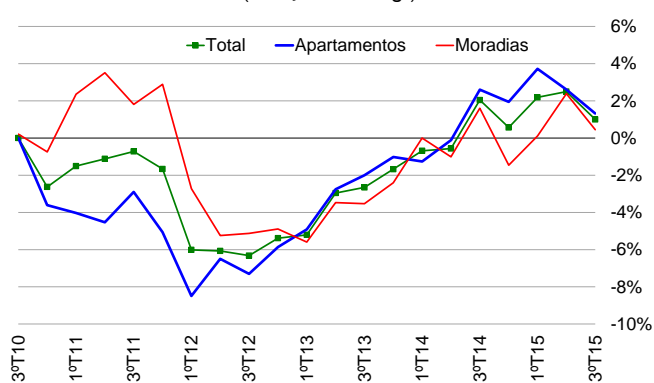
Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Região Norte
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO	Anos	Trimestres					Meses						
		2013	2014	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	Jul.15	Ago.15	Sep.15	Out.15	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		-23,4	-5,2	-6,3	-4,3	-0,1	-7,2	-6,9	-9,5	-6,4	-4,6	-10,7	
Região Norte: Total		-15,8	-6,6	-7,4	-2,2	3,7	-5,0	-8,9	-15,5	-4,0	-5,9	-11,4	
para Habitação	vh (%)	-22,0	-11,6	-13,1	0,2	9,2	8,1	1,1	-2,3	1,5	4,2	-5,3	
construções novas		-16,5	-6,3	-7,4	-0,5	16,0	7,7	-2,8	-13,7	11,4	-2,9	1,2	
construções novas para habitação		-26,5	-10,0	-10,2	2,8	20,0	16,7	5,3	2,5	11,1	3,0	1,8	
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-32,5	-14,3	-23,4	16,5	21,0	32,3	7,8	0,4	35,2	-4,6	12,8	
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		0,9	-1,9	-1,6	-0,6	-0,4	0,2	0,5	0,5	0,8	0,1	-0,1	
Avaliação Bancária de Habitação													
Portugal (Total)		-2,8	0,2	1,5	-0,9	1,8	2,4	1,0	x	x	x	x	
Região Norte: Total	vh (%)	-3,1	0,3	2,0	0,6	2,2	2,5	1,0	x	x	x	x	
Apartamentos		-2,7	0,8	2,6	1,9	3,7	2,6	1,3	x	x	x	x	
Moradias		-3,8	-0,2	1,6	-1,5	0,1	2,4	0,4	x	x	x	x	

TURISMO

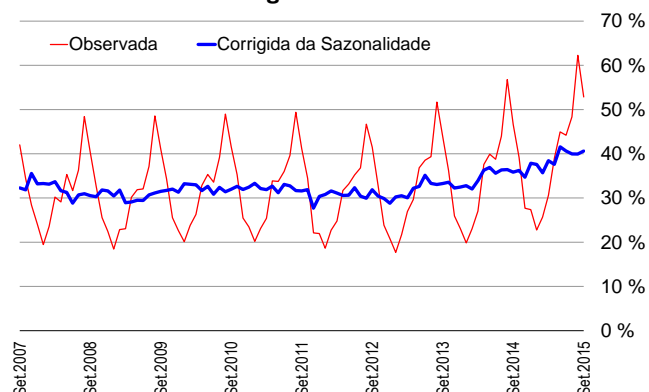
Os principais indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte continuaram a registar variações homólogas bastante positivas no 3º trimestre de 2015 e acima dos dois dígitos. Nomeadamente, as dormidas cresceram 14,0%, o número de hóspedes aumentou 12,7%, os proveitos totais aumentaram 21,2% e os proveitos de aposento subiram 23,8%.

Do lado da oferta, a capacidade de alojamento cresceu 2,7% em termos homólogos, o valor mais alto dos últimos trimestres.

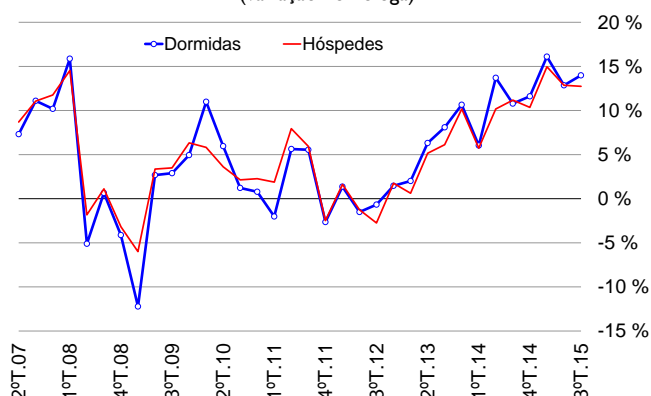
A taxa líquida de ocupação-cama (efetiva) continuou a registar resultados historicamente elevados, atingindo o valor de 54,6% no 3º trimestre de 2015, que compara com 42,7% no trimestre homólogo. Quando corrigida da sazonalidade, a taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em

40,2% no 3º trimestre de 2015, o novo máximo histórico na Região do Norte

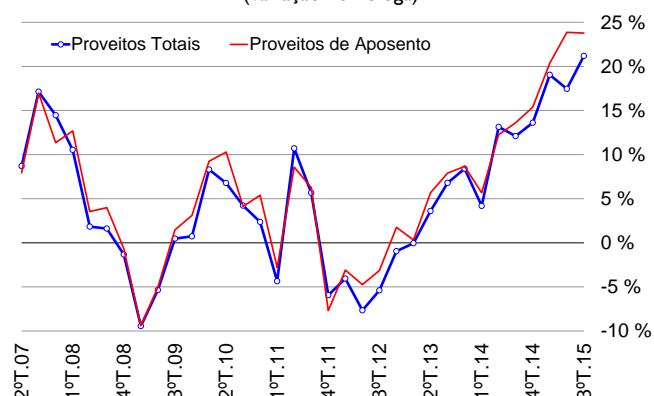
Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2013	2014	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	Jul.15	Ago.15	Set.15	
Estabelecimentos Hoteleiros da Região Norte												
Dormidas	var. hom. (%)	7,1	11,0	10,8	11,6	16,1	12,9	14,0	11,9	13,8	16,3	
Hóspedes		5,7	9,8	11,2	10,4	15,0	12,9	12,7	10,1	12,3	15,8	
Proveitos Totais		5,1	11,4	12,1	13,6	19,0	17,5	21,2	19,2	21,5	22,6	
Proveitos de Aposento		6,2	12,4	13,6	15,4	20,4	23,9	23,8	21,3	24,1	25,7	
Capacidade de Alojamento		1,0	1,5	1,5	0,9	2,5	2,4	2,7	1,8	3,7	2,6	
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva)	%	32,9	36,0	49,2	31,5	26,4	42,7	54,6	48,4	62,3	52,9	
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade)		n.a.	n.a.	36,2	36,3	37,3	40,0	40,2	40,0	39,9	40,6	

PREÇOS NO CONSUMO

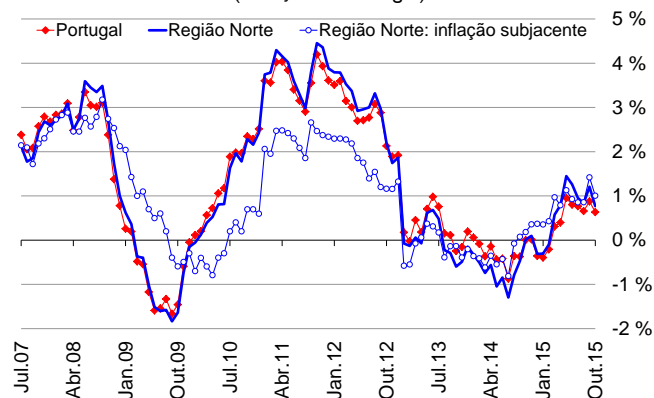
A inflação, medida pela variação homóloga dos preços no consumidor, abrandou ligeiramente para 1,0% no 3º trimestre de 2015 na Região do Norte, valor que compara com 1,2% no trimestre anterior e com 0,8% em Portugal.

A desaceleração na subida dos preços prolongou-se até ao mês de outubro, com a inflação mensal a atingir o valor de 0,8% na Região do Norte e 0,6% em Portugal. Estes resultados parecem indicar uma certa estabilidade da inflação para valores inferiores a 1%.

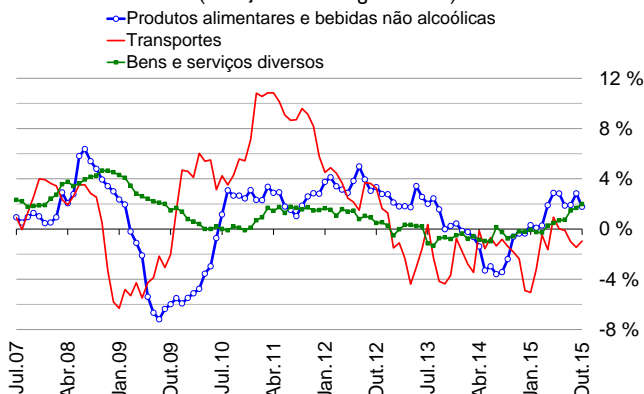
A evolução da inflação na Região do Norte é marcada, principalmente, em sentido ascendente, pelo crescimento dos preços das comunicações (+5,0%), bebidas alcoólicas e tabaco (+4,0%), produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+2,2%). Em sentido descendente, destaca-se a descida dos preços nos produtos energéticos (-3,7%),

transportes (-0,9%), habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (-0,7%), vestuário e calçado (-0,6%).

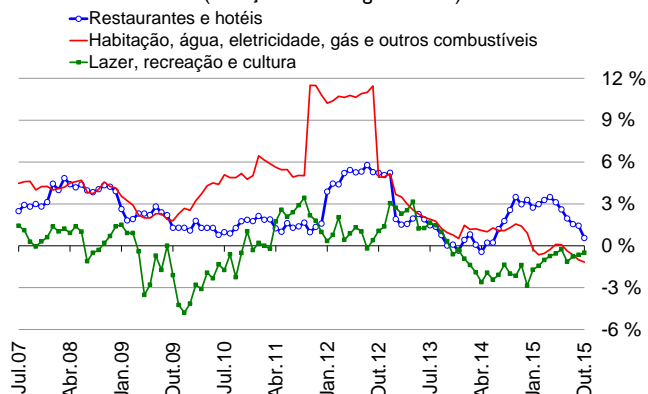
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



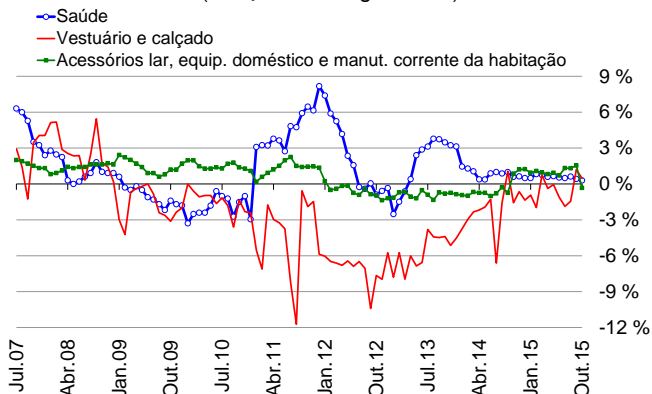
Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



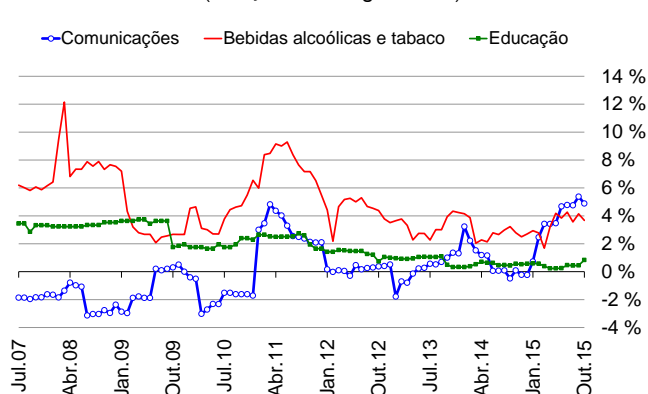
Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses				
	2013	2014	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	Jul.15	Ago.15	Set.15	Out.15	
Índice de Preços no Consumidor (IPC Total)												
Portugal	vh	0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6
Região Norte	(%)	0,0	-0,6	-0,9	-0,1	0,1	1,2	1,0	1,0	0,8	1,2	0,8
IPC Região Norte: por classes de despesa												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh	1,7	-1,6	-3,1	-0,4	0,2	2,5	2,2	1,9	1,9	2,8	1,8
Bebidas alcoólicas e tabaco	(%)	3,3	2,8	3,0	2,7	2,5	3,7	4,0	4,3	3,6	4,1	3,7
Vestuário e calçado	(%)	-5,7	-2,0	-2,3	-1,2	-0,6	-0,5	-0,6	-1,9	-1,4	1,2	0,5
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	(%)	2,0	1,2	1,2	1,3	-0,5	0,0	-0,7	-0,4	-0,7	-1,0	-1,2
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	(%)	-0,9	-0,3	-0,6	1,1	1,0	0,8	1,4	1,3	1,3	1,5	-0,3
Saúde	vh	1,8	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,5	0,6	0,4	0,3
Transportes	(%)	-2,4	-1,9	-1,2	-3,0	-2,9	-0,2	-0,9	-0,1	-1,0	-1,5	-1,0
Comunicações	(%)	0,2	0,7	-0,1	-0,1	2,2	3,9	5,0	4,8	4,8	5,4	4,9
Lazer, recreação e cultura	(%)	0,4	-1,9	-2,1	-1,4	-0,5	-0,9	-0,5	-0,5	-0,5	-0,4	-0,4
Educação	vh	0,8	0,5	0,5	0,6	0,5	0,2	0,5	0,5	0,4	0,5	0,8
Restaurantes e hotéis	(%)	1,2	1,4	1,8	3,3	3,0	3,1	1,6	2,0	1,5	1,4	0,6
Bens e serviços diversos	(%)	-0,4	-0,5	-0,3	-0,3	-0,2	0,5	1,3	0,7	1,5	1,7	2,0
IPC Região Norte: agregados especiais												
Inflação subjacente (total, exceto prod. alimentares não transf. e prod. energét.)	vh	-0,1	-0,2	-0,3	0,3	0,6	0,9	1,0	0,9	0,9	1,4	1,0
Prod. alimentares não transformados	(%)	2,2	-2,1	-4,6	0,0	0,6	4,3	3,6	3,0	3,2	4,5	3,1
Produtos energéticos	(%)	-0,9	-1,6	-1,0	-3,7	-6,0	-1,9	-3,7	-2,0	-3,5	-5,7	-4,9

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 3º trimestre de 2015, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter 10.151 milhões de euros de despesa pública validada (+2,0% do que no final do trimestre anterior e +14,6% do que no final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de fundo cifrava-se, no final do 3º trimestre de 2015, em 90,8% (valor que compara com 86,0% no final do 2º trimestre de 2015). Este indicador exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas,

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 4120 milhões de euros (-2,9% do que no final do trimestre anterior e +7,1% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 98,6% (era 93,8% no final do 2º trimestre de 2015).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada

ascendia, no final do 3º trimestre de 2015, a cerca de 3032 milhões de euros (+6,0% do que três meses antes e +20,2% do que no final do trimestre homólogo de 2014), correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 91,2% (que compara com 85,9% três meses antes).

No quadro do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 3º trimestre de 2015, a 1575 milhões de euros (+6,6% do que no final do trimestre precedente e +15,7% em relação ao final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de fundo cifrava-se em 87,7% (contra 82,3% no final do 2º trimestre 2015).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade apresentava, no final do 3º trimestre, cerca de 1424 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+4,2% do que no trimestre anterior e +26,6% em termos homólogos), apresentando uma taxa de realização de fundo de 79,0% (valor que compara com 74,5% três meses antes).

QREN Informação reportada a 30 Setembro 2015	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP) %
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	14 856	13 144	11 118	9 174	11 823	10 151	8 329	90,8%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4 248	4 248	4 181	3 118	4 185	4 120	3 073	98,6%
PO Factores de Competitividade	3 680	3 292	1 814	1 731	2 646	1 424	1 367	79,0%
PO Valorização do Território	2 562	1 939	1 819	1 550	1 694	1 575	1 359	87,7%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 366	3 665	3 304	2 776	3 297	3 032	2 530	91,2%

NORTE 2020

No âmbito do novo Programa Operacional regional, denominado NORTE 2020, tinham sido já aprovados, até final do 3º trimestre, 652 projetos de micro e pequenas

empresas, localizados na região e que correspondem a um financiamento de cerca de 93,1 milhões de euros de fundos da União Europeia.

NORTE 2020 Informação reportada a 30 Setembro 2015	Operações aprovadas			
	Número	Investimento / custo total	Investimento / custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		
PO regional NORTE 2020	652	177,8	163,0	93,1

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de emprego e de desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Cortiça e suas obras
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Borracha e suas obras
- Plástico e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN e NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 15 de Dezembro de 2015.